



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

## **EDUCAÇÃO PÚBLICA NÃO ESTATAL NO CONTEXTO DE REELABORAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS**

**Bruno Brandão Augusto**

Centro Universitário Geraldo Di Biase

Email: brunobaugusto@yahoo.com.br

**Hebe Brito de Oliveira**

Centro Universitário Geraldo Di Biase,

Email: hebepsq@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico em educação a fim de identificar possíveis intervenções na sociedade a partir da interpretação dos conceitos de público e estatal no processo educacional. Adotará o referencial teórico progressista anarquista e desenvolvendo reflexões no contexto de suas aplicações tanto ao aspecto educacional, aqui entendido como modelo de organização centralizado dos sistemas de ensino quanto a educação em seus aspectos individuais que estão relacionados a formação humana e social. Busca-se evidenciar que, os conceitos de público e estatal requerem atenção diferenciada e sua mera associação além de não os caracterizarem como sinônimos, causam impactos expressivos na forma de condução de nossa sociedade e seus aspectos de liberdade e autogestão.

**Palavras-chaves:** Educação Libertária. Educação Pública. Educação Estatal.

### **Introdução**

Ao propor a pesquisa em educação e suas possibilidades é possível frequentemente identificá-la como um método no processo de compreensão de suas formas de intervenção na sociedade.

Tema recorrente nas agendas e discursos políticos, a educação é por muitas vezes entrecortada por descompromissos e descontinuidades históricas em suas práticas e na execução



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

de suas concepções pedagógicas, descrevendo no curso de cientistas sociais e educadores, a constante preocupação com questões estruturais a esse campo: qual é o indivíduo está sendo formado pelo modelo de educação oferecido? Que sociedade é possível esperar nesse contexto? Quais são os modelos e conceitos predominantes nesse processo que influencia as gerações?

No campo discursivo, a educação e seus múltiplos conceitos são merecedores de destaques e contundentes afirmações a respeito de sua função primordial na sociedade nos termos descritos anteriormente, entretanto, esses nesses termos a ótica investigativa, revelam-se dissonantes à prática.

A descrição de um cenário um tanto quanto pessimista deve considerar obviamente exceções cujas experiências de sucessos resistem ao macro cenário educacional formal e oferecem resultados capazes de atestar as transformações aos sujeitos pelos quais atente. Todavia, mesmo se considerarmos uma grande listagem dessas experiências, a vista dos resultados educacionais em seu sentido específico e da educação numa perspectiva holística traz presente em seu horizonte resultados como os atuais resultados de proficiência de nossos alunos concluintes do ciclo da educação básica.

O Brasil deteve a 60ª posição no ranking de educação realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que avaliou 76 países nas habilidades de matemática e ciências para alunos de 15 anos, apresentado no primeiro semestre de 2015 no Fórum mundial de educação realizado na Coreia do Sul, coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Com base nesse tipo de informação, a leitura simples, trazida pelo senso comum, revela-nos que infelizmente as boas experiências ainda somam como exceções ao processo de investimento social pela educação e não como uma regra não preocupada em seu desenvolvimento, ou seja, no conceito maior de uma educação pública, capaz de promover tanto as habilidades instrumentais, quanto servir a constituição de pessoas com maiores oportunidades e valores e transcendentem aos espaços formais e não formais de nossa sociedade.

Buscando superar as impressões trazidas pelo senso comum, a mera descrição e retórica pessimista, o estudo pelas ciências da educação visa adicionar reflexões correlatas a melhor compreensão do cenário e alternativas em educação, com base na necessária investigação científica das razões, condições e projeto de sua oferta aplicadas aos referenciais teóricos



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

preocupados na leitura de desenvolvimento de valorização da condição humana e sua relação de participação de seu período histórico.

Nesse sentido o presente trabalho adotando as contribuições do referencial filosófico-progressista e utilizando das ferramentas de investigação bibliográfica, método referenciado nas ciências sociais, apresentará as principais considerações teóricas a respeito das idiossincrasias comumente apresentadas no entendimento da relação existente entre os termos: público e estatal no atual contexto de suas aplicações, tanto no aspecto educacional, entendido nesse estudo como modelo de organização centralizado dos sistemas de ensino, quanto ao aspecto da educação como bem individual e transcendente à todos os espaços de convívio de nossa sociedade, considerando assim seus principais impactos na condição da formação humana, histórica e social e seu diálogo alternativo oferecido pelo referencial progressista na (re) interpretação do conjunto das práticas sociais.

Respeitando os limites impostos pela complexidade teórica dos temas citados e seus conjuntos de temas correlacionados, incompatíveis ao formato de um artigo, a abordagem está estruturada a partir das apresentações das concepções originais dos modelos debatidos, e suas modificações atribuídas pelas estratégias de projetos concorrentes que operam na proposta de relacionamento social vivenciado no período atual.

### **Desenvolvimento**

#### 1. A educação pública, não estatal, em perspectiva de diálogos.

Dado um panorama inicial o referencial pelo qual podemos provocar reflexões a respeito do modelo de educação ofertada atualmente, cabe em sequência oferecer as indagações que farão a condução desse trabalho, e que buscam dialogicamente identificar as possibilidades de reformulações necessárias às práticas educativas e sociais que em seu conjunto são de interesse da investigação.

Conceber um diálogo que questione os processos de construção histórica da educação, seu estado público buscando novos olhares e possibilidades devem ser realizadas pelos critérios



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

científicos da mesma forma que político, pois, trata-se de um posicionamento diante da natureza social criada pelo homem.

A pesquisa em educação como parte de um compromisso maior está inserida, de acordo ao pensamento de Sousa (2014), numa perspectiva que enfatiza a indissociabilidade entre a reflexão teórica rigorosa e a ação pela transformação da realidade.

Pelo método de analisar a educação através de princípios filosóficos desvendamos a delimitação do tipo de sociedade pretendida ao seu tempo histórico, assim como o tipo de sociedade em que nos encontramos, nesse sentido realizar indagações ao modelo vigente, referente a distribuição de sua produção, seu conhecimento, serviços etc.

O questionamento de sua viabilidade apresenta-se como um dos primeiros passos no caminho das transformações e permite a constatação que o exercício necessário de renovação de pensamentos e práticas nos humaniza à medida que destaca nosso elemento fundamental. A capacidade de pensar e evoluir sobre as coisas que criamos e nos cercam.

Ao ser humano é legado constituições de natureza física, psíquica, biológica, individual, coletiva, afetiva que não se contenta em apenas existir, mas exige atribuir significados a sua existência e das coisas que cria e domina.

Se for evidente a importância do processo educativo em nossa sociedade, e se sua leitura pela ótica filosófica potencializa a condição humana pela habilidade de pensar, criar e recriar cabe em nosso tempo histórico buscar soluções aos problemas que retiram ou reduzem de um jeito ou de outro exatamente as condições que nos tornam mais humanos. Se formos capazes de almejar liberdades, se o tempo atual é tão favorável à construção e ressignificações dos sentidos e das práticas, se agora, como nunca antes, o sujeito produtor se faz presente pelas suas mídias de expressões, se a possibilidade do acesso ao conhecimento em sua cultura global torna-se cada vez mais democratizado, porque ainda preenchemos vaga na periferia do processo educativo? Porque o modelo de educação predominante fundamenta-se no conceito de cidadania de consumo? e porque esse conhecimento ainda é apresentado de forma fragmentada, análoga a uma linha de produção pensada para negar a criatividade a reflexão, a humanidade?

Seriam esses os aspectos responsáveis por um modelo educacional que inviabiliza a criação de um sujeito reativo de sua história e de sua sociedade? Poderiam esses aspectos influenciar nas posições tão desfavoráveis dos atuais índices de nossa educação?



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

Seguindo a lógica citada por Souza (2014) que argumenta sobre a necessidade de teorizar e agir, de Vazquez (1977) indicado que a teoria em si não é capaz de modificar o mundo e no contexto explicativo do conceito de práxis, cujo fundamento está na teoria que elabora uma determinada prática que reelabora a teoria, se faz necessário pensar agora quais os espaços oferecem possibilidade de operarem essas necessárias transformações.

A experiência brasileira recente em pesquisa revela que houve aumento significativo das investigações em educação nas últimas décadas, em especial, as que buscam delimitar a sala de aula como foco de sua observação, o que indica o nível de complexidade e necessidade desse tipo estudos na compreensão dos eventos sociais. Tardif (2014) localiza essa tendência recente a partir da década de 1990 indicando que os estudos foram desenvolvidos sob as relações de efeito e casualidade na prática docente.

O contexto esclarecido pelo autor sugere a compreensão do modelo de pedagogia, gerador das práticas educativas como elemento diferencial à educação.

A abordagem teórica de Tardif (2014) deixa claro que o descompasso entre os objetivos da pedagogia e o contexto real dos alunos e dos próprios objetos de ensino a tornam ineficaz em seu sentido prático. “Na verdade, noções tão vastas quanto às de pedagogia, didática, aprendizagem, etc. Não tem nenhuma utilidade se se não fizermos o esforço de situá-las, isto é, de relacioná-las com as situações concretas dos trabalhos docentes” (TARDIF, 2014, p.115)

A visão desse argumento oferece um reforço da necessidade de construir junções cada vez mais fortes entre as elaborações teóricas e suas aplicações, considerando a sala de aula, ou mesmo os espaços de aprendizagem não escolar, lugar privilegiado de ressignificações e mudanças.

Os termos das especificidades do trabalho docente apresentado pelo autor podem colaborar na identificação das práticas e suas correspondências, ou seja, colabora na explicitação de seus propósitos, de suas reproduções de avanços ou impasses, e correlatamente com a descrição do (s) modelo (s) de educação valorizados em nossa sociedade.

Tardif (2014) indica a pedagogia como uma tecnologia, ou seja, um meio pelo qual um determinado objeto pode ser transformado em acordo com os modelos, padrões e desejos vigentes, e ainda em atenção ao assunto realiza a provocação de que estaríamos vivenciando um estágio de uma pedagogia alheia de uma reflexão pedagógica.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

Embora a educação pública possa ser realizada em amplas possibilidades de espaços e de organização, sua oferta mais comum está atrelada ao sistema oficial de ensino, pois, constitui no nosso modelo social a centralidade nos processos educacionais e culturais, ou seja, pelo sentido de educação que pretendemos. Ocorre que essa aproximação, educação pública e organização formal ofertada pelo Estado é na interpretação progressista uma via de múltiplos enganos conceituais que devido a uma referência negativa devem ser esclarecidos e corrigidos.

O progressista libertário colabora muito em seus argumentos para o entendimento dessa questão ao denunciar a inoperância do Estado como onipotente formulador e mediador e organizador da oferta em educação, pois mesmo os espaços estritamente privados possuem algum tipo de regulação estatal em seus processos educacionais.

Os argumentos de Galo (2000) questionam a real legitimidade do Estado com como grande senhor desse processo base nos seguintes aspectos:

- Esclarece um dos principais equívocos na interpretação da fusão dos conceitos público e estatal.
- Ressalta que os termos embora possam ser complementares não são sinônimos, e que o elemento estatal é essencialmente caracterizado pela sua natureza de poder. Ora a condição de poder só pode ser exercida em relação àqueles que não o possuem e por isso, por não possuírem o poder acatam a condição de dominados, de submissos.
- Evidencia que a prerrogativa de educar mantida pelo Estado é fonte de um enorme poder, que invariavelmente possui uma única preocupação de reproduzir-se. Nesse sentido advoga como equivocada a visão da educação pública pela oferta e organização estatal.

A reflexão estabelecida pelo autor demonstra que a preocupação da reprodução do *status quo* pode ser identificada em vários aspectos, como por exemplo, no argumento comumente encontrado na justificação ideológica da organização dos sistemas de ensino, firmado na questão da necessidade em se firmar a condição da unidade nacional.

Segundo Galo (2000) esse argumento não se sustenta, pois a natureza da união dos povos, não se realiza pela unidade linguística, ou pelas fronteiras territoriais comuns, mas, por algo de maior complexidade que denominou de pacto político entre os indivíduos e sociedades.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

Elemento que é paulatinamente desmobilizado pelo Estado justamente porque se dá nas condições de autogestão, de independência, da capacidade de compreender os objetivos comuns, ou seja, o oposto de sua natureza real, que oprime, e regula e dos objetivos de reprodução.

A consequência do monopólio estatal na educação e sua influência nos espaços segundo o referencial progressista libertário tem impacto decisivo no modelo de sociedade que produzimos.

A escolarização formal, processo pelo qual indivíduos possuem experiência, de mais de uma década em bancos escolares poderia, em tese, contribuir para constante reelaboração pedagógica e da educação de uma forma geral, evento que ocorre ainda no plano das exceções devido ao fato de que o Estado não se interessa verdadeiramente pela renovação. O controle do reconhecimento formal da educação pelo Estado lhe oferece um poder que excede o próprio campo das influências pedagógicas, transcendendo à vida dos indivíduos, limitando-os na prática de suas liberdades.

O próprio conceito de liberdade é posto em questão pela vista libertária, considerando que seguindo o padrão de nossa sociedade atual, a liberdade diz respeito a capacidade de um indivíduo em fazer o que lhe bem entende, porém, numa perspectiva libertária conjugada ao conceito do que é público esse indivíduo não é livre quando busca e alcança suas realizações pessoais, isso apenas configura uma descrição do modelo de liberdade na interpretação capitalista. De fato, esse indivíduo é doutrinado ao consumo e suas escolhas são restritas aos meios e produtos ofertados, a verdadeira opção é consumir e isso nada tem de relação com o verdadeiro sentido de liberdade que prescinde da escolha.

Se concepção de público estatal limita as possibilidades, ou seja, se os produtos que ela distribui não estão ao acesso de todos, significa inferir que esses eventos em prática limitam a liberdade e depõe aos pressupostos do conceito simples de público. Aquilo que pertence e está disponível a todos.

A leitura realizada a partir desse referencial estabelece que a relação entre Estado e educação seja por natureza conflituosa, visto que seus objetivos são estruturalmente diferenciados.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

No compromisso de reproduzir a ordem vigente, ou seja, capitalista, o Estado direciona seus esforços e instituições à constantes iniciativas de esvaziamento ideológico de sua oposição e formas de organização que militam justamente na construção oposta de seus objetivos através da reflexão, construção e consolidação de modelos alternativos de educação, de sociedade e gestão.

As contradições são claras, o investimento insano dos valores capitalistas que representam um modelo econômico e não social, sem a busca de alternativas de valorização do homem, acarretam cada vez mais condições desumanizadoras, vistas com frequência alarmante. As contradições e suas desastrosas consequências não poderiam ser diferentes visto que assumimos uma condição de exploração econômica para reger as relações de nossa sociedade em escala global.

[...] persistem contradições e tensões fundamentais no sistema dominante, que se vão acumulando e adquirindo uma visibilidade até hoje nunca vista. A miséria absoluta da maioria da população mundial, que contrasta com a riqueza ostensiva e delapidatória de uma minoria; a marginalização de jovens, desempregados e velhos nos países ricos, que apontam os limites de assimilação do sistema; o desenvolvimento da tendência de crescimento dos empregos informais e precários; a desqualificação profissional, o aviltamento do trabalho e o desemprego estrutural, resultante da introdução da automação das novas tecnologias e, por fim, a violência e a criminalidade presente em todas as grandes cidades, demonstram a impossibilidade de soluções no quadro do sistema capitalista. (SOARES, 2015, p. 06)

A perspectiva libertária trazida pelo autor também nos adverte que o processo de contraposição ideológica não é fácil e está marcado historicamente por equívocos que, de certa forma, colaboraram consideravelmente para a consolidação do citado *status quo* dominante. Porém, longe de uma explanação pessimista realiza duas considerações importantes para a compreensão das condições de resistência libertária nos dias atuais numa perspectiva de diálogo.

A primeira considera que tamanha gravidade das questões sociais é agravada estruturalmente pelo capitalismo criará em si condições próprias para sua contestação, à segunda diz respeito a observação que embora a atual fase dos modelos de contestação seja de suposto esvaziamento, largamente operado por inúmeras investidas de cooptação e pesada



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

utilização das condições coercitivas do Estado no controle das instituições sociais, constituem também as condições históricas para reorganização das forças capazes de reelaborar as relações entre indivíduos e sua independência ao Estado. Retomando Marcuse, Soares (2015) destaca que:

[...] a revolução mais necessária, parece ser a mais improvável. Improvável porque somente fortes movimentos sociais autônomos e libertários poderiam romper radicalmente a teia de um sistema repugnante que envolve todas as classes e grupos sociais. E hoje eles são minoritários. (SOARES, 2015, p 07)

Refletir sobre modelos de educação essencialmente públicos cujas propostas possam valorizar os sujeitos envolvidos e que sejam direcionadas as suas expectativas pode apresentar-se como possibilidade real de reversão, pois, atualmente, tudo que encontramos são propostas homogêneas que sabotam novas pedagogias e suas alternativas.

Em termos de práxis, dizem respeito à necessidade de engajamentos a novos pensamentos, novas produções, novas epistemologias capazes de compreender seus integrantes como produtores através de sua própria cultura, economia e relações.

Inserir esse debate como um dos aspectos legítimos da autogestão da sociedade e oferecer educação a condição de autoprodução, necessária a oposição ao binômio dominação/subalternização denunciado por Arroyo (2012) deve cumprir o objetivo de substituir a prática atual encontrada diariamente na maioria dos espaços não escolares.

O esforço dessa substituição, da necessidade de se pensar novos projetos de educação é também o esforço de resistência de promover ainda segundo Arroyo (2012) pedagogia (s) capazes de promover a (s) liberdade (s) e emancipação (ões).

Suas leituras do mundo, da cidade, do campo, das relações políticas de produção do trabalho, estão colocadas aos resultados de suas resistências e de suas lutas por sobreviver a tantas opressões impostas. Nessas pedagogias de resistências aprenderam outras formas de pensar coladas a formas de reagir e intervir tão diferentes da lógica do pensar oficial [...]. (ARROYO, 2012, p.15)

A educação das atuais e futuras gerações que hoje faz parte do monopólio estatal é central ao debate das reformulações e construção de novas alternativas sociais. Sua extensão é



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

por natureza irradiada em diversas direções tornando-a abrangente e complexa, é capaz de alterar padrões de organização, de poder, do trabalho, de lutas, da justiça, da ética e da moral.

Segundo Arroyo a perspectiva de uma nova concepção de justiça social pela educação perpassa necessariamente pela questão da justiça cognitiva que deve anular as concepções que inferiorizam e relegam a periferia do conhecimento aqueles que não pertencem às classes tradicionais, e que ainda persistem no pensamento educacional.

No desenvolvimento de suas analogias descreve a necessidade do *empoderamento* dos outros sujeitos, ou seja, dos indivíduos que ficaram à margem, alijados de suas subjetividades, esses outros sujeitos seriam os maiores interessados na produção de outras pedagogias.

Tratam-se de sujeitos concretos, munidos de desejos e possibilidades, criadores de suas histórias presentes

[...] na pluralidade de ações coletivas, de organizações populares, de trabalhadores da educação, da saúde, dos campos e periferias, nas lutas dos diversos movimentos sociais. Seus (suas) filhos (as) se fazem presente nas escolas e universidades [...]. (ARROYO 2012 p. 39)

## 2. Educação antiautoritária dos saberes e das relações.

Todo estudo verifica no seu processo de realização as condições cujas hipóteses e questionamentos realizados nos levantamentos iniciais podem ser considerados válidos como contribuição científica na ampliação conhecimento do objeto pesquisado.

A abordagem em educação trazida pelo estudo sobre a interpretação do conceito de público e estatal na oferta e organização da educação vista pela perspectiva libertária aponta para contundentes contrastes a lógica regente nos valores e práticas contemporâneas.

No objetivo de ampliar a capacidade de reflexão e reconstrução de conceitos que recusam naturalizar processos de origem histórica e social, é fecundo destacar as alternativas teorizadas a partir da primeira metade do século XX sob a ótica das tendências não diretivas, em especial, o pensamento político-filosófico libertário, também reconhecida como linha antiautoritária.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

Segundo Aranha (2006) esse modelo de pensamento ganhou força no contexto do início do século anterior, em evidência as então recentes tendências autoritárias praticadas na implantação do socialismo de países que seguiram a orientação marxista-leninista.

O estudo das dissidência filosóficas responsáveis pela ampliação do pensamento antiautoritário constituem por si complexidade que não serão abordadas nesse trabalho, porém, cabe destacar que os mesmos princípios de autoritarismo denunciados já no início do século XX permanecem em suas proporções nos dias atuais tornando assim o estudo sobre as propostas libertárias elemento essencial ao desenvolvimento de revisão do atual modelo de educação, pois, são críticos em essência aos valores difundidos pelas instituições hierarquizadas, autoritárias que buscam em sua funcionalidade a reprodução de seu próprio poder.

Ilustrando a dimensão dessa contraposição histórica e retomando a investigação sobre o foco da educação em seu aspecto da oferta formal estatal encontramos na história do pensamento pedagógico brasileiro uma contundente crítica a escola como uma das instituições que operam pela lógica de reprodução do poder e autoritarismo em sua forma de organização.

O modelo de funcionamento da escola foi comparado com os modelos de coerção, e controle aplicados a presídios (Tragtenberg, 1985).

Na pauta dos argumentos a favor de uma mudança radical na estrutura da sociedade, o autor, observando as relações praticadas no espaço escolar, afirma se tratar em menor proporção das mesmas relações de hierarquia e exclusão vivenciada pela sociedade regida pela visão do capital.

Tragtenberg (1985) em seus escritos também analisa a próxima relação entre o saber e o poder, oferecendo destaque aos instrumentos utilizados até os dias atuais para exercer controle sobre o que se faz, e o que é ensinado nas escolas através de instrumentos como diários, diversos tipos de planejamentos, serviço de orientação educacional, e procedimentos em avaliação.

A conotação de denúncia é a opção radical das concepções antiautoritárias, em relação ao Estado e suas instituições que podem servir de elementos ao debate atual pela simples constatação da atual realidade social que exibem exponencialmente as consequências impostas pela atual lógica econômica vigente que não encontra na maioria das experiências educacionais resistências.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

A concepção libertária ponderada de sua natureza radical, repensa a escola trazendo elementos para sua reelaboração é nesse sentido que:

[...] se para muitos as pedagogias não-autoritárias não se aplicariam tal qual foram pensadas, não resta dúvida de que ela pode nos dar elementos preciosos para discutir questões como autoritarismo, doutrinação, individualismo, que frequentemente prevalecem na herança da escola tradicional. (ARANHA, 2006. p. 272)

É possível confirmarmos as mesmas condições de dominação denunciadas desde o início do século sendo realizadas pelo desvirtuamento de conceitos e doutrinações de uma lógica individualista nos dias atuais sob distintas formas e modos de operação.

O entendimento, da oferta de educação pela regulação estatal deve ser uma questão de constante questionamento e reflexão, pois, é preciso ao mesmo tempo criar condições para alternativas da gestão pública comunitária, fortalecer conceitualmente os objetivos de uma educação pautada na coletividade, na valorização das relações horizontais, na descentralização decisória, na cultura local.

Considera-se importante a revisão de conceitos para defesa da educação pública atenta também em um segundo aspecto que o discurso sobre não intervenção do Estado pode maliciosamente pautar. Trata-se da inserção de um outro agente igualmente interessado em sua reprodução e relação de poder, o setor privado. Ou seja, grupos de interesse numa educação desregulada pelo Estado e livre para atuação dos mercados, a privatização.

### **Conclusão**

A pesquisa realizada buscou identificar interlocuções contextualizadas à constante necessidade de revisão conceitual que preza por revisões estruturais na forma de organização e desenvolvimento de nossa sociedade.

A seleção do referencial libertário nesse cenário obteve relevância devido ao seu histórico posicionamento de contestação a qualquer ordem social cujas bases admitem a exploração do indivíduo pelo indivíduo, a simulação de valores a partir da hierarquização do



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

conhecimento, da circulação e produção cultural e principalmente na verticalização das relações que são dinamizadas como relações de poder.

A desarticulação do conceito público a condição Estatal para educação reflete um dos elementos dessa contestação radical, visto seu produto radical de desigualdades projetado nos demais espaços de nossa sociedade.

O estudo demonstrou em seus argumentos os elementos que em nossa escola atual retira do indivíduo sua opção coletiva de pensar e agir sobre sua própria história, sendo refém ideológico de um sistema pensado em detalhes para sua contenção física e intelectual.

Nesse sentido os conceitos e valores da teoria antiautoritária, serve tanto para representação da oposição às questões propostas, quanto para indicar alternativas de formas organizativas de conhecimento e práticas sociais com base na cultura e não conformidade com atual estado de mazelas causadas invariavelmente pela condução equívoca dos fatores econômicos.

As vistas de revisão bibliográfica demonstram claramente alternativas possíveis que se contrapõem ao pensamento unidirecional tão massificado pelo Estado através de sua força de suas instituições sobre o indivíduo.

A fundo considera-se que o tema não se esgota na revisão dos conceitos postos em destaques, são estas engrenagens de um mecanismo maior desvelado pela histórica construção da democracia e do pensamento da coisa pública nos espaços educacionais brasileiros.

### **Referências**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

GALO, Silvio. **A Educação Brasileira contemporânea numa perspectiva libertária**. In: Vários Autores, Educação Libertária, 2000, Disponível em: [http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/educacao\\_libertaria\\_varios.pdf](http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/educacao_libertaria_varios.pdf). Acesso em 22 jul. 2015.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

SOARES, Donizete. **Anarquismo e Pedagogia Libertária:** Seleção de textos. Disponível em: <[http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/anarquismo\\_e\\_pedagogia\\_libertaria.pdf](http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/anarquismo_e_pedagogia_libertaria.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2015.

SOUSA, José V. **Faculdade de educação e formação docente:** novas proposições para velhos desafios. In: CUNHA, Célio; SOUZA, José V.; SILVA, Maria A. (ORG.). *Faculdades de educação e políticas de formação docente*. Campinas: Autores Associados, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

TRAGTENBERG, Maurício. **Educação e Sociedade**. São Paulo, Cortez jan-abr. 1985. p. 40-45.

VASQUEZ, Adolfo D. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.